



NOTA DA FAESP EM DEFESA DOS PRODUTORES RURAIS

Informações Confiáveis e Solidariedade são Essenciais para Enfrentar os Incêndios em São Paulo.

Os recentes incêndios que devastaram áreas no interior de São Paulo são tragédias que afetam a todos, resultando em prejuízos sociais, econômicos e ambientais significativos.

O relatório da Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI), vinculado à Secretaria da Agricultura de São Paulo, sobre os incêndios de 2024, estima que mais de 8.000 propriedades rurais foram diretamente afetadas, demonstrando a magnitude dessa tragédia. Os primeiros levantamentos indicam que as principais cadeias produtivas foram severamente impactadas, com um prejuízo inicial superior a R\$ 1,15 bilhão, sem considerar construções, valor agregado às culturas, mortes de animais e a inestimável perda da fauna e flora.

Em meio a esse triste cenário, infelizmente, nos últimos dias, temos assistido na mídia a notícias e entrevistas de profissionais despreparados, com ilações sem qualquer comprovação, de forma totalmente tendenciosa e desrespeitosa ao produtor rural brasileiro, em especial aos produtores de cana do Estado de São Paulo.

É fundamental ressaltar que nenhum produtor se beneficia com incêndios. Ao contrário, quando o fogo atinge uma propriedade rural, o produtor e sua família perdem suas casas, seu sustento e se veem em uma situação de extrema vulnerabilidade, com perdas significativas, tanto em termos de produção quanto de patrimônio.

Neste momento, é essencial que a sociedade compreenda que o setor sucroenergético (produtores e usinas) tem se dedicado, ao longo dos anos, à implementação de práticas sustentáveis, entre as quais se destaca a eliminação do uso do fogo como método agrícola. A queimada para colheita da cana está eliminada dos canaviais paulistas desde 2017, graças a investimentos e capacitação na mecanização das lavouras.



Por meio do protocolo Etanol Mais Verde, firmado em 2007, o setor sucroenergético paulista se comprometeu, voluntariamente, a antecipar a completa eliminação da queima como método pré-colheita nas lavouras de cana no estado de São Paulo. A legislação paulista previa o fim dessa prática para áreas mecanizáveis para o ano de 2021 e para áreas não mecanizáveis para o ano de 2031, mas o setor antecipou esse prazo, respectivamente, para 2014 e 2017, confirmando o seu compromisso com as comunidades locais e garantindo maior sustentabilidade no campo.

Dados divulgados pela Governo do Estado de São Paulo atestam que, em pouco mais de dez anos, o setor sucroenergético evitou a emissão de 12,2 milhões de toneladas de CO₂ e 73,8 milhões de toneladas de outros poluentes atmosféricos.

É fato que produtores rurais, usinas, seus colaboradores e entidades representativas do agro paulista trabalham incansavelmente no combate aos incêndios, em total colaboração com o governo estadual, apoiando diretamente as ações da Defesa Civil do Estado, não medindo esforços na disponibilização de equipamentos, equipes treinadas e sistemas de monitoramento e controle para esse fim.

Neste momento difícil, para alcançar o êxito no combate aos incêndios e na recuperação dos ambientes e produções afetadas, é essencial que a sociedade se una e apoie o produtor rural, reconhecendo seu papel fundamental na produção de alimentos e bioenergia. É essencial que a divulgação de informações seja pautada pela seriedade e responsabilidade, fundamentada em fatos concretos e verificáveis.